

# **SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA MORAL ATRAVÉS DE CONTOS LITERÁRIOS**

---

**DIEGO GUIMARÃES**

Doutor em Filosofia. Professor da SEECT-PB. E-mail: [diegoguimafil@gmail.com](mailto:diegoguimafil@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo versa sobre uma ação que foi desenvolvida com alunos do 2º ano do ensino médio durante o ano de 2020, a qual envolveu uma investigação sobre a filosofia moral através de contos literários. O principal objetivo da ação foi fazer com que os estudantes adquirissem maior domínio de teorias da filosofia moral que refletem sobre questões éticas contemporâneas relacionadas ao cotidiano deles. Para tanto, a interface entre filosofia e contos brasileiros atuais mostrou-se fértil na medida em que tais contos possibilitaram apresentar questões morais de uma maneira acessível aos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a moralidade quanto para o desenvolvimento da competência leitora. Foram referências cruciais para a realização deste trabalho: os estudos de Charles Feitosa sobre a filosofia pop, sobretudo o ensaio *O que é isto: filosofia pop?* (2001); as investigações de Michael Sandel sobre a filosofia moral, na obra *Justiça* (2015); e a obra *Letramento literário* (2009), de Rildo Cosson, que aborda uma função social da literatura. Finalizada a ação, foi possível constatar, como principais contribuições, que os estudantes adquiriram um maior domínio de teorias da filosofia moral que refletem sobre o cotidiano deles (o que era objetivado com as habilidades da BNCC e temas transversais selecionados), além de terem aumentado o domínio da competência leitora, analítica e interpretativa.

**Palavras-chave:** Cotidiano, Filosofia moral, Literatura.

## 1. INTRODUÇÃO

A ação *A filosofia moral através de contos literários* foi desenvolvida com alunos de quatro turmas de 2º ano do ensino médio, na rede pública estadual, em escola na cidade de João Pessoa, durante o 3º bimestre do ano letivo de 2020. O perfil dos estudantes da escola é amplo, pois, devido à localização central da escola, há alunos provenientes de diferentes bairros da cidade.

O principal objetivo foi fazer com que os estudantes adquirissem maior domínio de teorias da filosofia moral que refletem sobre questões éticas contemporâneas relacionadas ao cotidiano deles. Para tanto, a interface entre filosofia e contos brasileiros atuais mostrou-se fértil na medida em que tais contos possibilitaram apresentar questões morais de uma maneira acessível aos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a moralidade quanto para o desenvolvimento da competência leitora.

Assim, houve uma interdisciplinaridade sobretudo entre filosofia e língua portuguesa (literatura), na medida em que as questões de filosofia moral foram trabalhadas a partir de contos brasileiros contemporâneos. Com tais questões, a ação desenvolvida com os estudantes também abrangeu temas transversais propostos na BNCC (Cidadania e civismo), LDB (Conteúdo relacionado aos direitos humanos) e PCN (Ética e Pluralidade cultural).

Através dos contos selecionados, as questões morais trabalhada tornaram-se mais acessíveis ao aluno na medida em que apresentam situações cotidianas que ele reconhece, valorizando os seus conhecimentos prévios e levando-os de encontro a dilemas da filosofia moral presentes nas narrativas literárias selecionadas. Através de tais dilemas e das questões morais presentes nos contos, buscou-se testar teorias morais presentes no utilitarismo, no liberalismo e no kantismo. Assim, a cada conto trabalhado, o aluno foi instigado a investigar e interpretar os eventos dos contos sob diferentes perspectivas, questionando as perspectivas morais apresentadas pelas teorias estudadas.

## 2. HABILIDADES DA BNCC

As habilidades selecionadas para serem trabalhadas nesta ação alinham-se com a proposta da BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, cuja ênfase está na formação ética:

Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 561).

Tendo isso em mente, foram selecionadas três habilidades da BNCC como base para o desenvolvimento da ação:

- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito: esta habilidade envolve, portanto, a análise das questões morais e das situações cotidianas apresentadas através de contos brasileiros contemporâneos;
- (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas: esta habilidade envolve, portanto, avaliar os limites das teorias morais estudadas com base nas situações-problema apresentadas nos contos;
- (EM13CHS103) - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros): esta habilidade envolve, portanto, estimular o pensamento crítico sobre as questões e teorias apresentadas, de modo a estimular um posicionamento do estudante frente a elas.

Com as questões sobre filosofia moral trabalhadas através de contos, a ação desenvolvida com os estudantes também abrange temas transversais propostos na BNCC (Cidadania e civismo), LDB (Conteúdo relacionado aos direitos humanos) e PCN (Ética e Pluralidade cultural).

Através da metodologia adotada, de aproximar texto filosófico e texto literário, pode-se facilmente abarcar os diversos descritores da matriz de referência de língua portuguesa estabelecidos pelo Estado da Paraíba para o ensino médio, como por exemplo: estimular os alunos à inferir informações

em um texto; inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto; reconhecer semelhanças e diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos que tratem da mesma temática; reconhecer o conflito gerador do enredo e os elementos de uma narrativa.

Pensando na contribuição que o trabalho poderia dar para aumentar proficiência em Matemática, incluiu-se nas questões trabalhadas a análise de estatísticas, atendendo aos descritores Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos e Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. Por exemplo, quando trabalhamos a moral utilitarista, lidamos com questões em que considerávamos a quantidade de sobreviventes, quantidade de felicidade, entre outros, e para tanto foi necessário lidar com aspectos quantitativos/estatísticos.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo geral

O principal objetivo é fazer com que os estudantes adquiram maior domínio de teorias da filosofia moral que refletem sobre questões éticas contemporâneas relacionadas ao cotidiano dos alunos. Para tanto, a interface entre filosofia e contos brasileiros atuais mostra-se fértil na medida em que tais contos possibilitam apresentar questões morais de uma maneira acessível aos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a moralidade quanto para o desenvolvimento da competência leitora.

#### 3.2 Objetivos específicos

- Estimular o pensamento crítico, possibilitando que os estudantes se posicionem sobre ações do seu cotidiano;
- Desenvolver a compreensão sobre os direitos humanos e sobre a relevância da dignidade humana ao analisar diferentes perspectivas morais;
- Contribuir para a formação de um cidadão consciente das questões morais e éticas que envolvem o seu cotidiano;
- Desenvolver a competência leitora;

- Realizar análises das obras em questão, fazendo investigações sobre as temáticas;
- Desenvolver técnicas de adaptações em diversas linguagens artísticas, resultando em novos textos, atualizados e contextualizados à realidade dos estudantes;
- Sensibilizar e estimular o aluno para as artes de forma geral;
- Respeitar à autonomia do trabalho no processo de leitura e produção, entendendo dúvidas, erros e acertos como etapas de um processo de maturação e sedimentação do trabalho, necessárias à formação de um jovem protagonista.

## 4. PLANEJAMENTO

Na etapa de planejamento, foi estabelecida a estratégia de execução: trabalhar temas da filosofia moral (temas que envolvem os fundamentos da moralidade, os direitos humanos, a dignidade humana) através de contos literários. Tais contos são importantes na medida em que ilustram algumas questões morais e levam a pensar nas questões referentes a esta área da filosofia de uma maneira próxima ao cotidiano do aluno.

Por meio da estratégia de interface entre filosofia e literatura, torna-se possível, além de abarcar temas transversais (Cidadania, Direitos humanos, Ética e Pluralidade cultural), uma interdisciplinaridade entre filosofia e língua portuguesa, na medida em que na aproximação entre texto filosófico e texto literário está em jogo, respectivamente: inferir informações da aproximação entre ambos os textos, reconhecer o sentido de palavras que destaquem questões morais, reconhecer semelhanças e diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos da mesma temática e reconhecer o conflito gerador moral.

Além disso, na etapa de planejamento referente à execução de ação do 3º bimestre, foram selecionadas as habilidades da BNCC que seriam trabalhadas. As habilidades selecionadas para serem trabalhadas nesta ação alinham-se com a proposta da BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, cuja ênfase está na formação ética. Tendo isso em mente, foram selecionadas três habilidades como base para o desenvolvimento da ação: A habilidade EM13CHS502, que envolve a análise das questões morais e das situações cotidianas apresentadas através de contos brasileiros contemporâneos; a habilidade EM13CHS504, que envolve avaliar os limites das teorias morais estudadas com base nas situações-problema apresentadas

nos contos; e a habilidade EM13CHS103, que envolve estimular o pensamento crítico sobre as questões e teorias apresentadas, de modo a estimular um posicionamento do estudante frente a elas.

Ainda na etapa de planejamento, foi necessário: 1) Selecionar o escopo filosófico a ser trabalhado (filósofos e questões). Para trabalhar a filosofia moral foram escolhidas três perspectivas para serem estudadas: o utilitarismo, o liberalismo e a filosofia moral de Kant. 2) Selecionar contos literários que dialogassem com as perspectivas filosóficas morais selecionadas. A opção por contos se deu pela extensão curta, que permite que ele seja lido e trabalhado em uma aula. Já a preferência por contos brasileiros contemporâneos deu-se à maior proximidade com o cotidiano do aluno e, conseqüentemente, uma maior proximidade quanto às questões morais que eles apresentam. Foram selecionados três contos para serem trabalhados: o conto *Maria*, da escritora mineira Conceição Evaristo; o conto *Nação Zumbi*, do escritor pernambucano Marcelino Freire; e o conto *Coração de Mãe*, do escritor cearense Sidney Rocha.

Foram relevantes para a etapa de planejamento os estudos de Charles Feitosa, de Rildo Cosson e de Michael Sandel. Charles Feitosa foi importante para o desenvolvimento da ação na medida em que o autor trata de desenvolver um pensamento sobre a filosofia pop, isto é, uma filosofia mais acessível através de elementos que fazem parte do dia a dia deles, buscando elementos culturais para a compreensão dos temas filosóficos estudados. Desta maneira, a filosofia fica mais perto da realidade dos estudantes. Seguindo essa linha, optou-se por trabalhar com contos brasileiros contemporâneos por narrarem situações mais fáceis de eles reconhecerem.

A filosofia pop não é “filosofia engajada”, mas é micropolítica, promove e permite desterritorializações. [...] Talvez a filosofia tenha que ser sempre e de cada vez “pop” no sentido de deixar explodir as questões que são essenciais, ex-vertendo e reorganizando insolentemente as distinções e hierarquias entre conceito e imagem/som; ciência e arte; profundo e superficial; erudito e popular (FEITOSA, pp. 102-103).

Rildo Cosson, na obra *Letramento literário* (2009), trabalha o letramento abordando uma função social da literatura, o que vai de encontro com as questões morais e éticas que abordamos a partir dos contos selecionados. O livro foi uma interessante referência para o desenvolvimento da ação tanto pelas propostas de reflexão sobre como trabalhar essas questões quanto

pelas técnicas que ele propõe a partir de relatos práticos do desenvolvimento de oficinas literárias.

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário (COSSON, p. 27).

Outra referência importante foi a obra *Justiça* (2015), de Michael Sandel, que também tenta aproximar a filosofia de temas cotidianos. Na obra ele usa muitos exemplos e dilemas passíveis de serem encontrados na realidade das cidades contemporâneas.

Se nossas discussões sobre justiça invariavelmente nos enredam em questões morais substanciais, resta-nos perguntar como esses debates podem continuar. É possível discutir publicamente sobre o bem sem resvalar para disputas religiosas? Como seria um discurso público mais comprometido com a moral e como ele se diferenciaria do tipo de argumento político ao qual estamos habituados? Essas não são questões meramente filosóficas. Elas estão no centro de qualquer tentativa de revigorar o discurso político e de renovar nossa vida cívica (SANDEL, p. 297).

Nesse sentido ele foi uma fonte útil, porque a maneira como ele aborda esses temas e alguns dos dilemas que ele propõe foram pontos de partida para a seleção dos contos, além de ele também ser uma base para as teorias morais investigadas (sobretudo o capítulo introdutório e os capítulos sobre o Utilitarismo, o Liberalismo e o capítulo sobre Kant).

Todas essas opções foram selecionadas visando que, com a interface entre filosofia e contos brasileiros atuais, as questões morais tornassem-se acessíveis aos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a moralidade quanto para o desenvolvimento da competência leitora.



## 5. EXECUÇÃO

A estratégia base para a execução de cada etapa da ação foi organizada da seguinte maneira: 1) em um primeiro momento apresentam-se as bases de determinada vertente da filosofia moral (seus conceitos e questões); 2) na sequência, realiza-se leitura do conto e interpretação conjunta, destacando as questões referentes ao conteúdo filosófico; 3) por fim, aprofunda-se no conteúdo moral, testando os limites da teoria estudada através de questões colocadas a partir dos contos. Todas as etapas foram realizadas tanto em videoaulas quanto disponibilizadas na plataforma Google Classroom e no formato impresso (disponibilizado semanalmente pela escola para o alunos), por conta do regime especial de ensino devido à pandemia de COVID-19.

### 5.1 O conto *Maria de Conceição Evaristo* e os limites do utilitarismo de Bentham

Primeiramente, foi utilizada uma aula para familiarizar os alunos com a temática da filosofia moral e com as questões que ela envolve. Aqui, trabalhou-se a distinção entre o raciocínio moral consequencialista (aquele que localiza a moralidade nas consequências de um ato, isto é, no mundo que resulta das ações que a pessoa realiza) e o raciocínio moral categórico (aquele que localiza a moralidade em certos deveres e direitos, ou seja, princípios absolutos que independem da situação e das consequências da ação).

Na sequência, trabalhamos especificamente o pensamento utilitarista, através dos filósofos Jeremy Bentham e John Stuart Mill. O utilitarismo é uma corrente filosófica que localiza a moralidade nas consequências da ação; ao fazer isso, o utilitarismo vai defender que se deve buscar o maior bem para o maior número de pessoas, ou seja, deve-se buscar a ação que cause maior prazer e felicidade para a maior quantidade de pessoas possível.

Após os primeiros estudos sobre o tema, passamos para leitura do conto *Maria*, da escritora mineira Conceição Evaristo. No início do conto, a personagem Maria, empregada doméstica, está em um ponto de ônibus logo após o fim do seu expediente. Cansada de esperar, ela faz reflexões sobre o dia de trabalho e sobre o mimo dado pela patroa: restos do jantar do dia anterior que levará para os filhos.

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a

caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remédio de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Serás que os meninos iriam gostar de melão? (EVARISTO, 2016, p. 23).

Quando o ônibus chega, ela peleja com as sacolas e acomoda-se numa cadeira. Por coincidência, o pai de seus filhos, que há muito ela não via, entra no ônibus algum tempo depois e senta-se ao lado dela, perguntando pelos filhos e enviando lembranças.

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do burraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão (EVARISTO, 2016, p. 24).

A certa altura do trajeto, o marido e outros homens que entraram como ele anunciam um assalto e roubam de todos os passageiros, com exceção de Maria, e saem correndo na sequência. Como viram um dos assaltantes conversando com Maria, alguns passageiros a acusam de estar de conluio com os assaltantes, o que acaba resultando no linchamento da personagem.

Linha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos iriam gostar de melão? / Tudo foi tão rápido, tão breve, Maria tinha saudade de seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado.

Estavam todos armados com facas a laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher estava todo dilacerado, todo pisoteado. / Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho (EVARISTO, 2016, p. 25)

Considerando o desfecho da trama (os últimos eventos que acontecem com a personagem Maria no ônibus), podemos testar os limites do utilitarismo de Jeremy Bentham. Como vimos, o utilitarismo é um tipo de moral consequencialista, que localiza a moralidade nas consequências da ação; ao fazer isso, o utilitarismo vai defender que se deve buscar o maior bem para o maior número de pessoas, ou seja, deve-se buscar a ação que cause maior prazer e felicidade para a maior quantidade de pessoas possível. Tendo isso em mente, podemos pensar, com o conto *Maria*, que a quantidade de prazer e felicidade que as pessoas sentiram ao linchar a personagem, como forma de vingança pelo assalto ocorrido, resultaria em um valor superior à dor e à infelicidade que ela sofreu, já que se trata de uma pessoa frente a várias outras pessoas que satisfizeram os seus desejos de vingança nela. Mas, seria isso mesmo? Não faltaria humanidade ao utilitarismo de Bentham?

Dando sequência a essas reflexões, foi proposta a seguinte atividade para os alunos: A partir da leitura do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, e do que estudamos sobre o Utilitarismo, avalie a cena do conto em que os passageiros do ônibus lincham a personagem Maria e responda: 1) Como o utilitarismo justificaria a ação dos passageiros? 2) Você concorda com tal perspectiva do utilitarismo?

Através desse conto, colocamos em cheque a moral utilitarista e analisamos os seus limites. Destacou-se a apropriação, por parte dos alunos, dos termos e conceitos do utilitarismo: eles se familiarizaram muito com os termos técnicos, usando o termo utilitarismo e as suas definições ao desenvolverem os seus pontos de vista sobre o conto. Com isso, os alunos colocaram a questão da dignidade humana, apontando para o problema desse aspecto na corrente utilitarista.

## 5.2 O liberalismo e o conto *Nação Zumbi*, de Marcelino Freire

Essa etapa começou pela apresentação do liberalismo e da concepção que o filósofo John Locke faz dele: são direitos naturais, segundo Locke, a liberdade, a vida, a igualdade e a propriedade privada. Apresentadas as

bases filosóficas, passamos por questões como a da autoescravização, para então abordamos a questão da venda de órgãos humanos através do conto *Nação Zumbi*, do escritor pernambucano Marcelino Freire, que versa sobre o tema.

No conto *Nação Zumbi*, o personagem principal está dentro de sua casa, um barraco na periferia, bloqueando a porta para que a polícia não entre, já que há uma ordem de prisão contra ele porque ele tentou vender um rim, o que é proibido por lei. Ele fica se questionando sobre o porquê de ele não poder vender um órgão que lhe pertence, que é do seu próprio corpo. Os questionamentos do personagem vão de encontro ao pensamento liberal sobre o tema.

E o rim não é meu? Logo eu que ia ganhar dez mil, ia ganhar. Tinha até marcado uma feijoada pra quando eu voltar, uma feijoada. E roda de samba pra gente rodar. Até clarear, de manhã, pelas bandas de cá. E o rim não é meu, saravá? Quem me deu não foi Aquele-Lá-de-Cima, Meu Deus, Jesus e Oxalá? (FREIRE, 2005, p. 26).

Se para o liberalismo o direito individual fundamental é o direito à liberdade, e cada um seria soberano sobre a própria vida e o próprio corpo, dessa perspectiva a venda de órgãos poderia ser considerada moralmente aceitável. É o que vemos com o personagem do conto argumentando:

Por que não cuidam eles deles, ora essa? O rim é meu ou não é? Até um pé eu venderia e de muleta eu viveria. Na minha. Um olho enxerga pelos dois ou não enxerga? Se é pra livrar minha barriga da miséria até cego eu ficaria. Depois eu ia ali na ponte, ao meio-dia, ganhar mais dinheiro. Diria que foi um acidente, que esses buracos apareceram de repente, em cima do meu nariz. Quem quer ver a agonia de um doente, assim, infeliz, hein, companheiro? (FREIRE, 2005, p. 27).

A partir dessas reflexões, os alunos foram convidados a se posicionarem sobre o tema, ponderando se em alguma medida seria aceitável a venda de órgãos, o que, ao final da aula, julgaram condizente com o pensamento liberal. Assim, nesta etapa da ação testamos os limites do liberalismo, através de conflitos inerentes ao pensamento liberal, e analisamos até que ponto tal perspectiva conseguiria proteger e conservar a dignidade humana.

Ainda nesta etapa, tratamos a questão da quebra de patente de medicamentos, pensando numa situação em que a quebra de patente de uma vacina contra a COVID-19 estivesse em jogo. No caso da quebra de patente

de medicamentos, segundo a perspectiva liberal, na qual cada indivíduo tem direito à liberdade e à propriedade privada, seria errado quebrar a patente de um medicamento por que seria como se tomassemos posse de uma propriedade de outra pessoa. Por essa via, o liberalismo condena a quebra de patente de medicamento. Contudo, dentro do liberalismo mesmo, há uma divergência quanto a esta perspectiva: alguns liberais defendem que, em caso de necessidade maior, em que a vida de uma grande quantidade esteja em risco, quando a questão se torna, assim, uma preocupação comum, seria justificado a quebra de patentes. Até onde essa perspectiva de o liberalismo concordar com a quebra de patente ainda liberalismo? Até onde eles visam um princípio que já na cabe no liberalismo? Em outras palavras, o liberalismo não visaria um princípio que, no fim das contas, não conseguiria bancar totalmente? A moral liberal consegue de fato proteger e conservar a dignidade humana como se propõe a princípio? Considerando que haja uma dignidade humana, talvez o liberalismo falhe em protegê-la. Com tais questões, partimos para o estudo de uma terceira perspectiva moral, a de Kant.

### 5.3 A filosofia moral de Kant através do conto *Coração de mãe*, de Sidney Rocha

Iniciamos esta última etapa de execução da ação investigando a filosofia moral de Kant. Ela envolve um raciocínio moral categórico, que relaciona o valor moral de uma ação ao motivo que a desencadeou (e não à consequência da ação). Portanto, Kant defende que as bases morais devem ser universais, fundamentadas em um imperativo categórico ao qual todos nós podemos chegar através da razão, que seria a mesma em todos. Nessa etapa de execução do projeto, destacamos uma das formulações que Kant faz do imperativo categórico: “Aja apenas pela máxima pela qual você pode, ao mesmo tempo, desejar que o seu ato se torne uma lei universal”. Assim, o autor defende elementos como a autonomia e a dignidade humana, com os quais partimos para as questões apresentadas pelo conto *Coração de mãe*, do escritor cearense Sidney Rocha.

No conto *Coração de mãe*, há uma mãe que mora no morro e cujo filho morreu em um acidente, aparente automobilístico, causado por um jovem da mesma idade que aquele.

A reportagem a encontrou, o meio-dia do enterro, a labareda nos olhos derretendo as lentes negras, e ela disse: “Perdô”. ‘Perda’ cabe justa dentro de ‘perdão’, como uma dor

de esticando em muitas direções, imaginou na hora. Calou (ROCHA, 2012, p. 17).

A mãe do filho morto declara, para a mídia sensacionalista que cobria o caso, que perdoa o jovem que causou o acidente, o que ganha repercussão e faz com o que a mídia promova uma visita do jovem e sua mãe à mãe ainda de luto. Em determinado momento da conversa, a anfitriã saca uma arma e tira a vida do jovem que acabara de perdoar, realizando, assim, uma vingança.

Ela não iria ao tribunal, mas pediu que o levassem naquela tarde à casa, e assim foi, as mães se abraçaram, poderíamos ouvir o pranto de dois universos ali, o rapaz tinha os olhos no tampo da mesa, o olhar de nata o chá recendendo a camomila ainda, o silêncio denunciava a presença do filho morto em tudo, as mulheres sem palavras, a despedida, o beijo o fez conhecer a verdadeira ternura que pode habitar em um coração, foi quando sob o avental da mulher murmurou o aço, e o metal conheceu muitas vezes o peito do rapaz, o trapo aos pés da mãe de pedra (ROCHA, 2012, p. 19).

A partir desse conto, foi proposto para os alunos que eles adequassem as ações da mãe protagonista, que falsamente perdoou o jovem e acabou tirando a vida dele, até ela se tornar totalmente kantiana. Eles foram aplicando o imperativo categórico, através das três formulações<sup>1</sup> feitas por Kant, a cada ação da personagem, de modo a reconstruir o desfecho da trama. Desta maneira, ao criarem um curso de ação alternativo para o conto, os alunos puderam assimilar melhor a moral kantiana e avaliar o seu alcance.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada a ação, foi possível constatar, como principais contribuições, que os estudantes adquiriram um maior domínio de teorias da filosofia moral que refletem sobre questões éticas contemporâneas relacionadas ao cotidiano deles (o que era objetivado com as habilidades da BNCC e temas

1 “Aja apenas segundo um determinado princípio que, na sua opinião, deveria constituir uma lei universal.” / “Aja de forma a tratar a humanidade, seja na sua pessoa seja na pessoa de outrem, nunca como um simples meio, mas sempre ao mesmo tempo como um fim.” / “Aja de tal maneira que a sua vontade possa encarar a si mesma, ao mesmo tempo, como um legislador universal através de suas máximas.” (KANT, 2005).

transversais selecionados), além de terem aumentado domínio da competência leitora, analítica e interpretativa. Assim sendo, a interface entre filosofia e contos brasileiros contemporâneos mostrou-se benéfica na medida em que tais contos possibilitaram apresentar questões morais de uma maneira acessível aos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a moralidade quanto para o desenvolvimento da competência leitora.

A principal dificuldade encontrada durante a ação diz respeito ao acesso limitado de parte dos estudantes à internet e dispositivos eletrônicos, o que dificultou a participação mais ativa de parte deles. Ainda assim, o fato de a escola disponibilizar material impresso semanalmente contribuiu para ampliar o alcance da ação entre os alunos. A ação também influenciou positivamente no desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem junto aos estudantes nesse período de Regime Especial de Ensino decorrente da pandemia do COVID-19 na medida em que levou a um aumento da participação e do tempo de fala dos alunos, sobretudo pelas questões morais referentes ao cotidiano deles apresentadas através dos contos, que os deixou mais confortáveis para abordarem e se posicionarem sobre tais questões.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

EVARISTO, Conceição. Maria. In. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas/Fundação Biblioteca Nacional, 2016, pp. 23-25.

FEITOSA, Charles. O que é isto: filosofia pop?. In: LINS, Daniel (Org.). **Nietzsche e Deleuze**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, pp. 95-104.

FREIRE, Marcelino. Nação zumbi. In. **Contos negreiros**. São Paulo: Editora Record, 2005, pp. 26-27.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2005.

ROCHA, Sidney. Coração de mãe. In. **O destino das metáforas**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2012, pp. 17-19.

SANDEL, Michael. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa. Tradução de Heloísa Matias e Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.